

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

>
>
> Clique aqui e indique um
>
> leitor para o Informacut
> Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
> Nº 117
>
> Secretaria Nacional de Comunicação
> 28 - agosto - 2002
>
>
>

>-----
>
> CUT participa de encontro com centrais sindicais da Argentina e Uruguai
>
> Contac rediscute organização da cadeia produtiva da alimentação
>
> Petroleiros dizem sim a unificação de suas estruturas
>
> Secretaria Nacional de Formação divulga 2ª Carta de Belo Horizonte
>
> Plebiscito Nacional: "Não à ALCA, sim ao povo!"
> Plebiscito sobre a ALCA, Área de Livre Comércio das Américas
>
>
>
>
>
>
> Lula diz que exigirá respeito dos EUA em negociação sobre a Alca
>
> CUT decide apoiar a candidatura de Lula a Presidente
>
> Sindicalistas cutistas organizam eventos na periferia paulista
>
> Assaltantes levam computadores do Comitê Sindical Nacional
>
> CNMT lança livro sobre reestruturação produtiva, reprodução e gênero
>
>
>
>
>
>

>-----
>
> FÓRUM SOCIAL TEMÁTICO
>
> CUT participa de encontro com centrais sindicais da Argentina e Uruguai
>
> O presidente nacional da CUT, João Felício (foto), participou, dia 22 de agosto, em Buenos Aires, de encontro com os presidentes de centrais sindicais da Argentina e Uruguai, respectivamente Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA) e Central dos Trabalhadores do Uruguai (PIT/CNT).

>
> O encontro integrou as atividades do Fórum Social Temático Argentina que teve como tema principal a ALCA. Uma grande manifestação nas ruas de Buenos Aires abriu o Fórum Social Temático Argentina (FSTA). A CUT também esteve representada pelo Secretário de Relações Internacionais, Kjeld Jakobsen; o Secretário de Organização, Rafael Freire Neto, e assessores.

>
> Segundo o Comitê Organizador, mais de 360 entidades e organizações argentinas desenvolveram atividades no FSTA, que também contou com a participação de delegações e representante de entidades da Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México, Panamá, Peru, África do Sul, Tailândia, Uruguai e Venezuela, do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial (FSM), além de integrantes da Secretaria do FSM do Brasil.

>
> Entre os temas de destaque, além da ALCA, o Mercosul e a construção de uma relação solidária entre os três países que vivem problemas parecidos como a perda dos direitos dos trabalhadores, as privatizações, o desemprego e a queda dos salários. Temas também discutidos em duas reuniões anteriores envolvendo as três centrais sindicais ocorridas, nos mês passado, em Montevideu e Uruguiana.

>
> Início

>
>
>
>
>-----

>
> RAMO - CADEIA PRODUTIVA

>
> Contac rediscute organização da cadeia produtiva da alimentação

>
> A Confederação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias da Alimentação, Contac, entidade cutista que representa mais de 600 mil trabalhadores do ramo, em todo o Brasil, e a Federação dos Empregados Assalariados Rurais do Estado de São Paulo, Feraesp, que representa 25 sindicatos de assalariados rurais no Estado, todos filiados à CUT, promoveram, nos dias 1, 2, 3 e 4 de agosto, em São Paulo, um seminário internacional para discutir não só os problemas salariais dessas categorias, mas também uma proposta inovadora que, segundo o presidente da Contac, Siderlei de Oliveira, propõe a reestruturação do ramo visando a constituição de um sindicato que pense toda a cadeia produtiva da alimentação; "um sindicato da terra ao prato, juntando os trabalhadores assalariados rurais, os trabalhadores nas indústrias da alimentação e, futuramente, parte dos trabalhadores no comércio da alimentação, em uma única entidade", explica Siderlei. Hoje, os assalariados rurais estão organizados na CUT, mas separados da cadeia produtiva.

>
> O seminário contou com o apoio da União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação, UITA, entidade com sede em Genebra, Suíça. Participaram do seminário mais de 100 delegados de todo o país, além de delegações da Itália, França, Uruguai, Argentina, México e Colômbia.

>
> Problemas

>
> Tirando os problemas decorrentes dos baixos salários, o seminário internacional, que foi precedido de outros dois eventos; os problemas da indústria do Açúcar e da multinacional Parmalat, definiu organizar uma campanha contra os alimentos transgênicos (modificados geneticamente), denunciando à Justiça esta prática já condenada e que cumpra as determinações de não permitir a plantação e a comercialização desses produtos, causadores de sérios problemas de saúde à população. Siderlei explica que o agrotóxico "detoxina" é comercializado livremente no Brasil e proibido na Alemanha e nos Estados Unidos. "Caso o trabalhador rural respirar a fumaça expelida terá sérios problemas renais", diz. Os sindicatos fiscalizarão as plantações. "O nosso trabalho será orientar o povo a se defender contra esse veneno", explica Siderlei.

>
> Parmalat

>

> Intensificar a luta por melhorias das condições de trabalho, melhores salários e fazer cumprir a legislação trabalhista na multinacional italiana Parmalat foram temas do encontro internacional da multinacional realizado no primeiro dia do evento. Os sindicatos irão intensificar as denúncias em seus boletins, realizar outros encontros internacionais, acompanhar as negociações nas unidades da empresa. "A Parmalat não joga limpo com os sindicatos, na hora de aplicar os benefícios eles não nos recebem, mas na hora de retirar direitos está sempre disposta", diz o Clodoaldo Gauli, trabalhador da unidade de Carambeí, PR. O sindicalista disse que a Parmalat quando percebe que seus lucros diminuíram um pouco, já fecham a unidade e transferem-se para outros lugares. "Ela só se instala se as autoridades lhe der incentivos fiscais - ou seja não pagar impostos - ou onde a mão-de-obra for barata", diz. "Eles querem implantar o banco de horas, mas não compensa", diz a funcionária Maria Saldanha, da Unidade Leite de Jundiá.

>

> Álcool e açúcar

>

> O outro evento realizado foi o encontro internacional dos trabalhadores nas indústrias do açúcar e do álcool. O cultivo da cana-de-açúcar é o ponto de partida na extensa cadeia produtiva desta indústria que ocupa, hoje, no Brasil, 25% dos trabalhadores agrícolas, aproximadamente 800 mil pessoas.

>

> No último dia do seminário internacional, os delegados nacionais e internacionais visitaram, em Pradópolis, interior de São Paulo, um assentamento de trabalhadores rurais promovido pela Feraesp. Ficou provado, pelo sucesso do assentamento, que a agricultura familiar é uma solução para o combate à fome, é uma fonte de renda e contribui para resolver os problemas habitacionais.

>

>

> Início

>

>

>

>

>-----

>

> MOVIMENTO SINDICAL

>

> Petroleiros dizem sim a unificação de suas estruturas

>

> Três dos cinco sindicatos de petroleiros do Estado de São Paulo unificaram suas estruturas, políticas e financeiras, no último dia 26 de agosto. O ato solene de posse do coordenador do "Sindicato Unificado dos Petroleiros", João Antônio de Moraes aconteceu na sede nacional da CUT. As bases dos ex-sindicatos de São Paulo, Campinas e Mauá aprovaram a unificação (84%). Os sindicatos de Cubatão e São José dos Campos ficaram de fora.

>

> Para Moraes, um dos principais problemas enfrentados é a questão da saúde e da segurança dos trabalhadores petroleiros, referindo-se às três mortes que aconteceram na semana passada. "A imagem da plataforma afundando e as águas da Baía de Guanabara sujas de óleo chocam muito mais a sociedade do que as mortes dos petroleiros" disse João Antônio.

>

> O coordenador do novo sindicato unificado afirma que a solução para esse problema seria a contratação de novos funcionários efetivos para acompanhar o trabalho. "Em média, estão morrendo dois trabalhadores por mês desde 98", disse o petroleiro Antônio Carlos Spis, presidente da CUT Estadual São Paulo.

>

> Início

>

>

>

>

>-----

>
> FORMAÇÃO SINDICAL
>
> Secretaria Nacional de Formação divulga 2ª Carta de Belo Horizonte
>
> A Secretaria Nacional de Formação da CUT realizou, entre os dias 6 e 10 de agosto, em Belo Horizonte, MG, a 2ª Conferência da Política Nacional de Formação da CUT, dando origem à 2ª Carta de Belo Horizonte com as respectivas deliberações, além do posicionamento da Central sobre o corte abrupto das verbas do FAT aos projetos de qualificação profissional, deixando na mão milhões de trabalhadores desempregados do direito de participarem dos seus respectivos cursos de qualificação.
>
> Participaram mais de 700 trabalhadores de 25 Estados, representantes de 19 entidades internacionais dos movimentos sindical e popular da América Latina, Central e do Norte e Europa. Além das 21 confederações, federações e sindicatos nacionais da CUT, as sete Escolas Sindicais da central, 16 ONGs e 13 universidades. Veja as Resoluções no site www.cut.org.br/f1301.htm
>
> Início
>
>
>
>
>-----
>
> PLEBISCITO NACIONAL
>
> Não à ALCA, sim ao povo!
>
> Entre os dias 1º a 7 de setembro acontecerá em todo o território nacional o Plebiscito sobre a ALCA, Área de Livre Comércio das Américas. Organizado por movimentos sociais, incluindo a CUT, e pastorais, o plebiscito vai consultar a opinião do povo sobre o tratado que o governo FHC está negociando com o governo dos Estados Unidos.
> Se for aceita pelo Brasil do jeito que está sendo negociada, a ALCA vai aprofundar o modelo neoliberal e tornar o País num apêndice da política norte-americana.
>
>
>
> Perguntas do Plebiscito sobre a ALCA
>
>
> 1. O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?
>
> Sim " Não ý
>
> 2. O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?
>
> Sim " Não ý
>
> 3. O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território - a Base de Alcântara - ao controle militar dos Estados Unidos?
>
> Sim " Não ý
>
>
>
>
> Porque responder "não" no plebiscito
>

- >
- > O Brasil não deve assinar o tratado da ALCA porque ele vai aprofundar a implementação de medidas neoliberais no país. Vai destruir ainda mais a base produtiva e o emprego no país. Porque vai dar mais liberdade aos investidores internacionais e tirar capacidade do governo de intervir na economia com políticas de desenvolvimento. Porque amarra o Brasil à política externa dos EUA.
- >
- >
- > O governo brasileiro não deve continuar participando das negociações da ALCA porque sua presença só serve para legitimar o processo. O governo dos EUA já mostrou na prática (colocando novas barreiras ao aço e aos produtos agrícolas brasileiros) que imporá uma ALCA de acordo com seus interesses. O Congresso Nacional brasileiro já votou pela retirada imediatas das negociações. A postura de FHC fragiliza o Brasil e a defesa dos interesses nacionais frente aos EUA.
- >
- > O que vai ser do Brasil com a implantação da ALCA
- >
- > A ALCA é um tratado que ainda está sendo negociado. Mas segue como orientação o Tratado de Livre Comércio de América do Norte (conhecido como NAFTA) que já está vigente desde 1994 entre EUA, Canadá e México. Para saber o que acontecerá no Brasil podemos tanto olhar o que aconteceu com o NAFTA como o conteúdo do que está em negociação na ALCA.
- >
- > Destruição de parque produtivo
- >
- > O "livre comércio" significa que são eliminadas as barreiras à importação de mercadorias entre os países. Como a economia dos EUA é muito mais potente e produtiva que as outras sua tendência é dominá-las. Pior, nas negociações da ALCA já ficou claro que o Brasil vai eliminar barreiras e os EUA não. As mercadorias produzidas nos EUA vão poder entrar livremente no nosso país. Como em outros momentos em que o governo brasileiro abriu abruptamente o país às importações (1990-1 e 1994) essa medida vai significar a destruição de indústrias e lavouras.
- >
- > Mais desemprego
- >
- > A destruição provocada por essa política de abertura do comércio nos anos 90 dobrou a taxa de desemprego no Brasil, que hoje está em torno dos 20% . Uma nova onda de abertura comercial vai piorar ainda mais o desemprego.
- >
- > O fim da política produtiva
- >
- > Em qualquer país do mundo, sempre que se quis desenvolver um setor (industrial, agrícola, de serviços) o governo o protegeu, ao menos por um tempo. Com a ALCA o Brasil ficará praticamente impedido de fazer isso. Só vai ter investimento para aquilo que o capital norte-americano considerar lucrativo investir no Brasil.
- >
- > O capital livre, o povo refém
- >
- > Já está vigente no NAFTA todo um capítulo de garantias para os investidores estrangeiros. Os investidores estrangeiros podem processar os governos em tribunais privados e secretos sempre que entenderem que leis ou regulamentações de um país estão impedindo seus lucros. Veja um caso disso que aconteceu no México no box sobre a Metaclad.
- >
- > Educação e saúde, meras mercadorias
- >
- > Saúde, educação, fornecimento de água e saneamento são tratados como "serviços" sujeitos às mesmas regras que proíbem os governos de adotar políticas públicas ativas.
- >
- > Perdem trabalhadores, mulheres, jovens, crianças
- >
- > Os trabalhadores perderão empregos. As mulheres terão dificuldade de acesso a serviços

básicos. Os jovens dirão adeus à possibilidade de estudar em escolas e universidades públicas gratuitas e de qualidade. Crianças são as primeiras afetadas pela deterioração dos serviços.

>

> Ganham as grandes empresas norte-americanas

>

> Grandes grupos econômicos norte-americanos vão comprar empresas nacionais para operar aqui, vão trazer produtos prontos para substituir a produção local, vão entrar em novos setores tratados como "negócios" (serviços de educação, saúde, etc.), vai prosperar aquilo que for lucrativo para esses capitais, vai ser destruído o que não for do seu interesse.

>

> Metalclad - o exemplo mexicano

>

> México participa com os EUA desde 1994 de um tratado similar ao ALCA, denominado NAFTA. Vejam um dos casos de como o NAFTA foi utilizado por uma empresa norte-americana contra o México.

>

> A Metalclad tinha a intenção de instalar um lixão para resíduos tóxicos em um município mexicano. O município recusou através de legislação local essa iniciativa. A empresa então abriu um processo - através dos mecanismos do NAFTA - processando o México pelos prejuízos que estava sofrendo por não realizar o negócio. Em 3 de janeiro de 1997 os tribunais do NAFTA deram ganho de causa à empresa condenando o México a pagar 15 milhões 600 mil dólares de indenização para a Metalclad.

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> ALCA E AS ELEIÇÕES

>

> Lula diz que exigirá respeito dos EUA em negociação sobre a Alca

>

> O candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na noite desta segunda-feira em Taguatinga (DF) que vai exigir respeito por parte do Estados Unidos na hora em que iniciarem as negociações para a implantação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), no próximo dia 15 de janeiro. Lula disse que é favorável ao livre comércio e que o Brasil tenha relações comerciais com todo o mundo, mas em igualdade de condições. "Nós não queremos ser tratados como se fôssemos uma republiqueta de bananas", ressaltou Lula.

>

> Apesar de alguns setores da indústria do Brasil já estarem preparados e terem a competitividade necessária para a concorrência principalmente com os Estados Unidos em uma futura área de livre comércio, Lula afirmou que é preciso preparar todos os setores da indústria do país e principalmente a agricultura. "Porque os americanos já criaram defesa dos produtos deles. Eles acabaram de aprovar no Congresso Nacional US\$ 196 bilhões para subsidiar a agricultura deles contra a nossa. Eles já elevaram para 340 uma coisa que eles chamam de produtos sensíveis para proteger os produtos deles", citou Lula, que questionou o que o Brasil tem feito para se preparar para esta concorrência.

>

> O candidato do PT disse ainda que se o Brasil aceitar a Alca do jeito que as coisas estão hoje, não haverá política de integração. "Mas uma política de anexação e o Brasil não quer ser anexado a nenhum país do mundo. Nós já conquistamos a nossa independência há muito tempo. Mas eles vão conhecer o que é a união de um mineiro com um pernambucano. Eles vão saber o que é a união de um empresário do porte de José Alencar com um companheiro que veio do movimento sindical como eu vim", acrescentou Lula. "Eles vão saber a transformação que a gente vai fazer neste país. E eles estão com medo. E o medo deles é que um torneiro mecânico possa fazer por este país o nosso sociólogo não fez", completou o candidato.

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> CUT E AS ELEIÇÕES

>

> Porque CUT indica o voto em Lula!

>

> O movimento sindical cutista acredita que o grande desafio para se superar a crise é um governo que lidere um processo político de mudanças nas bases históricas do desenvolvimento nacional, colocando a questão social no centro organizador de todas as políticas.

>

> Só um governo exercido por quem sabe negociar e quer defender os interesses do Brasil, apostando na potencialidade da décima-primeira economia do mundo, na criatividade do empresariado, na versatilidade do agricultor e na excepcionalidade do trabalhador brasileiro, como a candidatura de Lula, poderá concretizar o sonho de um novo país, mais justo e fraterno.

>

> Pela primeira vez, a CUT toma a decisão política de apoiar, oficialmente, uma candidatura já no primeiro turno. Em 1989, a CUT definiu apoio a Lula no segundo turno. Em 1994 e 1998 sindicalistas assinaram, individualmente, documentos em apoio à candidatura.

>

> Agora, a decisão foi, pelo voto, durante a realização da 10ª Plenária Nacional da CUT, de 8 a 11 de maio de 2002. A candidatura de Lula obteve a esmagadora quantidade de votos dos delegados. O apoio, no entanto, não se traduz em recursos financeiros da instituição, mas sim, político. Tanto que, no dia 6 de maio, antes mesmo da realização da Plenária, o presidente nacional da CUT, João Felício, e demais dirigentes sindicais das mais diversas entidades (inclusive da Força Sindical) entregaram a Lula propostas do movimento sindical para serem incluídas em seu Plano de Governo.

>

> Inúmeras categorias profissionais organizadas na CUT tomaram a iniciativa de convocar democraticamente seus associados para, em assembléia, definir igualmente apoio político à Lula.

>

> Clique aqui e veja no site do Comitê Sindical Nacional as propostas da CUT

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> SINDICALISTAS EM CAMPANHA

>

> Lula participa da inauguração do Comitê

>

> Milhares de sindicalistas espalhados em todas as partes do País já estão empunhando a bandeira de Lula Presidente da República. Em São Paulo, a CUT, a CGTB e parte da Força Sindical formaram o Comitê Sindical Nacional Lula Presidente, em um galpão localizado na rua Visconde de Parnaíba, 419 - no tradicional bairro operário do Brás, em São Paulo, SP, para organizar atividades relacionadas à campanha entre os sindicalistas.

>

> O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, CNM, HeiguiBERTO Guiba Della Bella Navarro (na foto, ao lado de Lula e João Felício durante a inauguração do Comitê Sindical Nacional), e o presidente da Confederação Nacional dos Químicos, CNQ, Edilson de Paula, dividem a coordenação do Comitê. Também fazem parte da coordenação do Comitê o presidente da Federação dos Comerciantes de São Paulo, Paulo Lucania (filiação à Força Sindical). Os metalúrgicos de Osasco (Força) e sindicalistas ligados à CGTB também compõem a direção do Comitê.

>
> Comitê é amplo e plural
>
> Tanto o Comitê Nacional quanto seus similares em várias partes do País estão abertos à participação de quaisquer sindicalistas que queiram engajar-se na candidatura de Lula. Não importa o partido que estejam filiados ou às centrais sindicais de preferência. O importante é somar forças e levar Lula à Presidência da República.

> Segundo último levantamento, já estão em funcionamento 21 Comitês Estaduais. Os outros seis estarão funcionando até a primeira quinzena de setembro. Existem também 28 comitês sindicais municipais atuando pelo Brasil. Em São Paulo, são 212 comitês formados, em 15 municípios. Destes, 134 foram criados por iniciativa de trabalhadores nos chamados "comitês domiciliares".

>
> Início
>
>

>-----
>
> SINDICALISTAS EM CAMPANHA II
> Sindicalistas organizam shows na periferia de São Paulo
>

> Sindicalistas cutistas organizaram três eventos na periferia da capital paulista. No dia 28 de julho, em Sapopemba, com a presença de 5 mil pessoas, e show de Leci Brandão e Planta e Raíz. No dia 10 de agosto, no Grajaú, com a presença de 3 mil pessoas. Shows do Grupo Soweto e conjuntos locais e, no dia 18 de agosto, no Campo Limpo, com Peixe Elétrico, Renato Braz, a dupla Pombas Urbanas, Quinteto Branco e Preto e Unidos do Monte Azul. O ator Sérgio Mamberti comandou o ato.

>
> Caminhada reúne 10 mil trabalhadores
>
> Aproximadamente 10 mil pessoas participaram, dia 20 de agosto, da maior manifestação já feita pelos sindicalistas e militantes partidários para a candidatura de Lula à Presidência da República. Participaram os candidatos ao governo do Estado, José Genuino, e ao Senado, Aloízio Mercadante (PT) e Wagner Gomes (PC do B).
> A caminhada saiu do Comitê Sindical, no Brás, e seguiu em direção à Praça Ramos de Azevedo. No meio do caminho, deu uma paradinha para recepcionar Lula que acabara de ter uma reunião com os pesos-pesados do sistema financeiro nacional da Febraban.

>
> Leia mais acessando o site do Comitê Sindical Nacional pelo endereço
www.comitesindical.kit.net

>
> Início
>
>

>-----
>
> COMITÊ SINDICAL NACIONAL
> Assaltantes levam computadores do Comitê Sindical Nacional
>

> Nem bem iniciou suas atividades, o Comitê Sindical Nacional já foi assaltado. Na madrugada do dia 28 de julho, três homens encostaram um peru na porta do Comitê, renderam o vigia e levaram os seis computadores, impressoras entre outros objetos. Após lavrar Boletim de Ocorrência, o coordenador do Comitê, Guiba Navarro, chamou entrevista coletiva à imprensa. "Não desconfio de ninguém, mas acho estranho porque teve as mesmas características do assalto à CUT, quando levaram só os CPUs dos computadores".

>
> No dia 2 de fevereiro desse ano, 10 homens armados invadiram a sede da CUT e levaram os

CPUs de vários computadores, todos do 7º andar, onde fica a Executiva Nacional, seis cofres e outros pequenos objetos.

>
> Início

>
>
>

>-----

>

> MULHERES

> CNMT lança livro sobre reestruturação produtiva, reprodução e gênero

>

> No próximo dia 03 de setembro, acontecerá o lançamento do livro "Um debate crítico a partir do feminismo: reestruturação produtiva, reprodução e gênero". Os textos que integram este livro foram apresentados num seminário nacional realizado em Recife, em agosto de 2001, e que contou com a participação de especialistas na temática de gênero e de lideranças dos movimentos sociais de mulheres. O livro é resultado do trabalho coletivo de organização feito pela AGENDE - Ações em Gênero, Cidadania e Desenvolvimento, CNMT/CUT - Comissão Nacional sobre a Mulher Trabalhadora da CUT, ELAS - Elizabeth Lobo Assessoria e S.O.S. Corpo, Gênero e Cidadania, e ao importante apoio da FES/Ildes, da CSN do Quebec e da CNB.

>

> COQUETEL DE LANÇAMENTO

> Dia 03/09 - Terça-feira - às 18h30

> Auditório azul - Sindicato dos Bancários de São Paulo

> Rua São Bento, 413

>

> A Comissão Nacional sobre a Mulher Trabalhadora da CUT solicita a confirmação de presença através do e-mail cnmt@cut.org.br ou do fax (11) 3272.9610.

>

> Início

>
>
>

>-----

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

- > Sandra Cabral
- >
- > Expediente
- >
- > Editor
- >
- > Sergio dos Santos
- >
- > Webdesigner
- >
- > Láltert Castello Branco
- >
- >
- >
- > Equipe da Secretaria de Comunicação
- >
- > Cid Marcondes - Marco Godoy - Láltert Castello Branco - Sergio dos Santos
- >
- > Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida